

ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA DE CUTIA (*Dasyprocta sp*) CRIADAS NO NÚCLEO DE PRESERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES DA UFPI.

Ivete Lopes de Mendonça¹, Mônica Marcos de Almeida², Aírton Mendes Conde Júnior³, Rildênio Renato Cavalcante², Sandovaldo Gonçalves de Moura²; Maria Acelina Martins de Carvalho⁴ e Rozeverter Moreno Fenandes⁵

1 - Médica Veterinária, Mestre, Professora Adjunta do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária - Universidade Federal do Piauí, 64049-550 - Teresina - PI, Brasil. Ivelome @ yahoo.com.br.

2 - Pós – Graduandos Mestrado em Ciência Animal – UFPI.

3 - Graduando de Medicina Veterinária - Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC.

4 - Médica Veterinária, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Morfofisiologia Veterinária – Universidade Federal do Piauí.

5 - Médico Veterinário, Pós Doutor, Professor Adjunto do Departamento de Morfofisiologia Veterinária.

A criação racional de animais silvestres em cativeiro representa atualmente uma das formas mais importantes de se preservar espécies em extinção. Além disso, cresce o interesse da sociedade em estudar estas espécies pela possibilidade de aproveitá-los como fonte de proteína para populações. Objetivou-se nesse trabalho, realizar um levantamento coproparasitológico de cutias (*Dasyprocta*) pertencentes ao Núcleo de Preservação de Animais Silvestres do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí. Para tanto, foram colhidas durante o período de agosto de 1998 a agosto de 1999, 69 amostras de fezes as quais foram processadas pelos métodos de Willys e Seather. Os resultados revelaram que: das 69 amostras de fezes examinadas 36 (52,17%) foram negativas e 33 (47,83%) positivas. Entre as amostras positivas verificou-se que 21 (30,43%) foram para Oocisto de *Eimeria sp*, 5 (7,24%) para ovos de *Trichuris sp* e ovos de *Strongyloides sp* e 2 (2,89%) com infecção mista com ovos de *Trichuris sp* e *Strongyloides sp*. Através dos resultados obtidos concluímos que cutias do Gênero *Dasyprocta*, criadas no Município de Teresina/PI, encontravam-se parasitadas por helmintos gastrintestinais e por Protozoários, sendo que este último apresentou maior prevalência. Com base nos achados, foi possível implantar no Núcleo de Criação medidas profiláticas de controle e tratamento das verminoses.